

O TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS PRIVADAS PARA SETORES POPULARES: UM OBJETO ESQUECIDO.

Alunos: Phillipi Assis e Erica Nascimento
Orientadora: Isabel Lelis

Introdução

O presente trabalho surge a partir da produção bibliográfica do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Professor e o Ensino (GEPPE) do Departamento de Educação da PUC-Rio, coordenado pela Professora Isabel Lelis.

Iniciamos a investigação em 2011 tendo como foco as escolas privadas que atendem à *nova classe média* e integram-se a uma rede de ensino e que vem se expandindo pela cidade do Rio de Janeiro. São escolas que estão localizadas principalmente nas zonas norte e oeste da cidade, em bairros distintos, e oferecem diversos atrativos aos pais, como aulas extras, bolsas de estudo, baixas mensalidades (entre R\$ 100,00 e R\$ 470,00).

A rede de ensino faz seu *marketing* institucional a partir dos resultados em avaliações nacionais, como o ENEM, oferecendo bolsas de estudo, criando um cenário favorável às famílias provenientes da *nova classe média*, como passaporte para a aprovação no vestibular.

O resultado desse processo tem sido a migração do público escolar, de instituições privadas menores ou de instituições públicas, para unidades escolares dessa rede de ensino. Tal processo tem como protagonistas os integrantes da *nova classe média* em ascensão, dotados de um maior poder de consumo que lhes possibilita um maior investimento na vida escolar dos filhos.

Objetivo

A questão central é pensar as condições de trabalho e de formação dos professores, bem como algumas características que compõem a identidade desses profissionais, também pertencentes dessa nova classe média. Quem são os professores dessa rede privada de ensino?

Como é ser professor nesse contexto educacional? Eles se sentem valorizados como docentes? Há qualidade no trabalho docente por eles desenvolvido? Qual o impacto no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

Metodologia

Tendo em vista as características do tema abordado, revisitamos a literatura relacionada à profissão docente, no que diz respeito aos conceitos de *habitus* e de *capital cultural* de Pierre Bourdieu; à experiência escolar para diferentes camadas sociais e ao tema da crise das instituições sociais segundo François Dubet, além dos conceitos de mal-estar, intensificação e complexificação do trabalho docente discutidos nos trabalhos de Dalila Oliveira, Isabel Lelis et al. Trabalhamos também com Telmo Caria ao cunhar a noção de cultura profissional dos professores; e o conceito de nova classe média em Lamounier e Bolivar. Como momentos importantes de levantamento de dados sobre esse tipo de escola muito nos valem da entrevista realizada com o Presidente do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro e Região (SINPRO-Rio), Wanderley Quedo, e a entrevista com o diretor geral da maior rede privada de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

Dessa fase inicial, alguns dados emergiram de maneira significativa. A sala de professores não se configura como um espaço para troca de experiências entre pares, tão importante para a construção de suas identidades profissionais (Iorio, 2012).

De um lado, destaca-se a precarização do trabalho em decorrência dos baixos salários, da intensificação do trabalho, da ausência de uma política de formação continuada. Por outro lado, observou-se o controle da prática docente, orientada por manuais pedagógicos e *softwares* educativos que comprometem a autonomia dos professores. Somando-se a isso, constatamos a mercantilização da educação, na parceria da instituição com grupos empresariais de relevo no campo educacional.

Os docentes não usufruem de condições de trabalho básicas como um plano de carreira, projetos de desenvolvimento profissional e formação continuada. Além disso, em suas práticas cotidianas, recebem por orientação pedagógica uma assessoria padronizada que, além de conduzi-los a uma prática pautada no uso de manuais pedagógicos leva-os a conduzir um processo avaliativo que é construído sem a participação de todos os docentes, com provas unificadas e aplicadas em data e hora agendadas previamente em todas as unidades da rede. Em que pese essas questões, os professores parecem satisfeitos com o trabalho que realizam e consideram os manuais pedagógicos um facilitador da sua prática docente.-Consideram as regulações externas como necessárias ao seu trabalho, embora as privem da autonomia e de uma prática mais criativa em sala de aula.

A partir desses primeiros achados, faz-se necessário a elaboração de um novo cronograma de trabalho e da sistematização de uma nova metodologia de campo, com o objetivo de investigar de forma mais abrangente, em outras unidades de ensino desta mesma rede privada, as práticas, o trabalho docente, o material pedagógico, as relações entre pares e com os alunos. Só assim, conseguiremos construir uma análise mais densa sobre esse tipo de instituição de ensino, inexplorada pela literatura educacional, apesar de sua expansão no cenário nacional.